

# Gestão de Design integrando sustentabilidade e desenvolvimento social.

*Design Management integrating sustainability and social development.*

Casteião, André Luiz; Mestre; Faculdades Adamantinenses Integradas.  
profcasteiao@globocom

## Resumo

Este artigo apresenta um panorama dos pensamentos que moldam a forma de se abordar os problemas referentes à sustentabilidade. De uma visão estritamente pontual e tecnicista, passou-se a enfatizar a gestão de design, atingindo-se, ainda que de forma muito incipiente, uma melhor percepção do papel da integração do design e da sociedade no qual o desenvolvimento sustentável é proposto. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão do estado da arte, analisando e confrontando os conceitos de pensadores clássicos com estudos recentes da área do Design, destacando-se a relação entre Gestão do Design, Desenvolvimento Sustentável e Desenvolvimento Social.

**Palavras Chave:** Gestão de Design, Integração e Desenvolvimento Social.

## Abstract

*This article presents a series of thoughts that forms the ways of dealing with the problems of sustainability. From an extremely technical and precise point of view, it began to emphasize the design management, achieving yet in a very simple way, a better perception of the design integration and the society in which the sustainable development is the purpose. The intent of this study was to do a review on the state of art, analyzing and confronting the concepts of classical thinkers (philosophers) according to recent studies on design management, highlighting the relationship between Design Management, Sustainable Development and Social Development.*

**Keywords:** *Design Management, Integration and Development.*

**Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design**

8 a 11 de outubro de 2008 São Paulo – SP Brasil ISBN 978-85-60186-03-7

©2008 Associação de Ensino e Pesquisa de Nível Superior de Design do Brasil (AEND|Brasil)

Reprodução permitida, para uso sem fins comerciais, desde que seja citada a fonte.

Este documento foi publicado exatamente como fornecido pelo(s) autor(es), o(s) qual(is) se responsabiliza(m) pela totalidade de seu conteúdo.

## **Introdução**

O design surgiu da necessidade de suprir todos os desejos e ansiedades dos seres humanos no contexto em que vivem no tempo e espaço. As descobertas tecnológicas motivam as novas possibilidades de construir coisas e realizar tarefas no universo cotidiano, com menos esforço e mais precisão, sejam elas necessidades de caráter físico, filosófico, psicológico, estético e/ou simbólico.

*Design-ar*, dá sentido e compartilha o aspecto simbólico e cultural que existe na criação de novos objetos, como entendido por uma parte da comunidade de *designers* industriais e gráficos. Um objeto novo gera uma distinção nas relações dos homens, que acaba incrementando e modificando a cultura.

Dentro deste contexto, o Design também se modifica, necessitando ser avaliado e adaptado a esta nova cultura modificada por ele mesmo. A Gestão de Design, como processo, sugere um ponto de vista ampliado, integrador e interativo com todas as instâncias que conformam o processo projetual.

## **Objetivos**

O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão do estado da arte, a partir da observação direta dos produtores de Eco-Bucha do pontal do Paranapanema, Região Oeste do Estado de São Paulo, analisando e confrontando os conceitos de pensadores clássicos com estudos recentes da área do Design, destacando-se a relação entre Gestão do Design, Desenvolvimento Sustentável e Desenvolvimento Social.

## **Desenvolvimento Sustentável X Desenvolvimento Social**

Desenvolvimento Sustentável é um desses conceitos que se prestam aos mais diversos usos e interpretações. A ele estão associadas diferentes temáticas e questões, de ênfase e interpretação variada segundo estudiosos, ativistas ou atores sociais envolvidos nesse campo de práticas e concepções.

O conceito de desenvolvimento sustentável foi introduzido no debate internacional pelo documento da World Commission for Environment and Development *Our Common Future*.

De acordo com a WCED (1987), Sustentabilidade Ambiental refere-se às condições sistêmicas segundo as quais, em nível regional e planetário, as atividades humanas não devem interferir nos ciclos naturais em que se baseia tudo o que a resiliência<sup>1</sup> do planeta permite e, ao mesmo tempo, não devem empobrecer seu capital natural<sup>2</sup>, que será transmitido às gerações futuras.

Manzini e Vezzoli (2005) consideram que além destas duas considerações de caráter físico, podemos agregar uma terceira, de caráter ético: o Princípio da Equidade, ou Justiça Social, pelo qual se afirma que, no quadro da sustentabilidade, cada pessoa (incluindo as gerações futuras) tem direito ao mesmo espaço ambiental<sup>3</sup>, isto é, à mesma disponibilidade de recursos naturais do globo terrestre (*Friends of the Earth, Wuppertal Institute, 1995*).

<sup>1</sup> A resiliência de um ecossistema é a sua capacidade de sofrer uma ação negativa sem sair de forma irreversível da sua condição de equilíbrio.

<sup>2</sup> O capital natural é o conjunto de recursos não renováveis e das capacidades sistêmicas do ambiente de reproduzir os recursos renováveis.

<sup>3</sup> O espaço ambiental é a quantidade de energia, água, território e matéria prima não renováveis que pode ser usados de maneira sustentável. Indica quanto de ambiente uma pessoa, uma nação ou um continente dispõem para viver, produzir e consumir sem superar os limites da sustentabilidade.

**“AGRICULTOR NO VERMELHO NÃO PENSA NO VERDE”. (Valentim Messias Degásperi, produtor de Eco Buchas).**

*“Sempre digo aos meus amigos aqui no assentamento que agricultor no vermelho não pensa no verde. Com o incentivo do projeto, já plantei mais de 4 mil mudas de árvores da Mata Atlântica em dois hectares de terra. É uma espécie de gratidão à natureza pelo o que eu consigo por meio dela”.*

Desta forma não há como dissociar o desenvolvimento sustentável do desenvolvimento social, na raiz desta argumentação esta a constatação de que a pobreza e os problemas ambientais guardam uma relação de causa e efeito circular: por um lado, esses problemas são particularmente aguçados a partir da situação de precariedade material em que vive grande parte da população; por outro, são um fator que contribui para a deterioração das condições de vida das camadas mais pobres e excluídas. (LANDIM, 1999).

De acordo com Schumacher (1973, pg. 150), se forem introduzidas novas atividades econômicas que dependam de educação especial, organização especial e disciplina especial, de um padrão que não é inerente à sociedade recebedora, a atividade não promoverá um desenvolvimento salutar e é muito mais provável que o dificulte. Segundo Manzini (2005) o termo design industrial deve ser entendido no seu significado mais atual, que não se aplica somente a um produto físico (definido por material, forma e função), mas que se estende ao *sistema-produto*. Isto é, ao conjunto integrado de produto, serviço e comunicação. Esta extensão do design industrial gerou uma conscientização acerca do problema ambiental e reorientou o comportamento social, isto é, da procura por produtos e serviços que motivem a existência de tais processos.

Tanto Schumacher (1973), como Manzini (2005) enfocam as questões sociais, regionais e as tecnológicas, como fundamentais no processo de inserção do design nestas culturas.

De acordo com Barizon (2004), as atividades econômicas têm suas raízes na comunidade, a ela prestam contas e nela se distribuem os frutos da produção. Assim proporcionam condições para regenerar a comunidade, prestar serviços e tratar de seus problemas ambientais e sociais.

Não há desenvolvimento sustentável sem que haja em primeiro lugar o desenvolvimento propriamente dito. Para solucionar as necessidades das populações marginais, Margolín (2003) descreve a **prática laboral social** onde um designer atuaria em conjunto a um grupo de trabalhadores sociais que fariam uma análise do que ocorre no sistema do usuário (pessoa, família, grupo, organização, ou comunidade) e os aspectos dentro do ambiente com o qual o sistema do usuário interage. Na visão de Margolín (2003), seria exatamente no aspecto físico/espacial onde um designer atuante do “modelo social de design” deveria intervir:

*“O aspecto físico/espacial, (...) abarca todas as coisas criadas pelos seres humanos tais como objetos, edifícios, ruas, e sistemas do transporte. Os arredores físicos inadequados e os produtos inferiores podem afetar a segurança, a oportunidade social, o nível da tensão, o sentido de pertencer, a auto-estima, ou ainda a saúde física de uma pessoa ou de várias pessoas numa comunidade”.*

## Gestão de design como ferramenta de Integração

Segundo AVEDAÑO (2003), a Gestão de Design se desenvolve no contexto: sociedade, mercado e a empresa: **na empresa** acontece o ato de projetar (desenvolvido por consultoria ou dentro da sua organização); o **mercado** é o âmbito no qual a empresa atinge seus objetivos; a **sociedade** fornece suporte para o mercado e para a empresa, originando seu próprio programa de necessidades, que nem sempre coincide com os objetivos da empresa.

Dentro deste processo rigoroso e cuidadoso para estabelecer estratégias, o design é a melhor rota (objetivo) para melhorar e diferenciar produtos, serviços e o próprio negócio, fazendo isto desde o início do processo os riscos diminuem e as empresas adquirem maior confiança no design.

Segundo Fennemier Gommer MDM (1998), a Gestão de Design pode ser descrita como administração perceptiva. Pois segundo ela, contribui na realização de estratégias e metas; é responsável pelo design, pela implementação, manutenção e constante avaliação de tudo a que se refere à identidade corporativa, desde um panfleto até o uniforme. E para que esta percepção seja verdadeira, a Gestão de Design necessita ser parte integrante no desenvolvimento e na criação das missões, estratégias e metas.

Efetivamente a Gestão de Design, ainda segundo DMI (apud MELO, 2003), dimensiona oportunidades para envolver, proteger e construir produtos e identidades corporativas.

## Conclusão

Mediante a bibliografia tida como referencia neste estudo conclui-se que a Gestão de Design é mais profunda do que se pode ver e sentir. Incorporada na estrutura socioeconômica, atuando como mediadora no processo de desenvolvimento da sociedade poderá corroborar com o desenvolvimento destas regiões sem descaracterizá-las culturalmente e ainda poderá gerar ações sociais que promovam a restauração da dignidade humana por meio do trabalho e da sustentabilidade.

Se uma conciliação entre o crescimento econômico e o desenvolvimento sustentável ainda parece remota, enxergar e compreender o caminho percorrido pode ser importante, principalmente para a formulação de políticas públicas que tenham como propósito incentivar formas sustentáveis de desenvolvimento. O primeiro passo seria valorizar aspectos regionais, para só então passar ao universo nacional, sempre com a preocupação de evitar estereótipos e investir apenas no que é típico.

Desta forma, a contribuição deste trabalho está no tratamento do design enquanto integrador e provedor de soluções para o desenvolvimento sustentável de regiões menos favorecidas.

## REFERÊNCIAS:

BAHIANA, C. *A importância do Design para sua empresa*. CNI, COMPI, SENAI/DR-RJ, Brasília, DF. CNI 1998.

BONSIEPE, G. **Design, do material ao digital**. Florianópolis, SC. FIESC, IEL, 1997.

BARIZON, S. **A Responsabilidade do Design Social**. Disponível na internet: [www.designbrasil.org.br/ppd/opiniao](http://www.designbrasil.org.br/ppd/opiniao). Acesso em: 15 de agosto de 2006.

CNI. Confederação Nacional das Indústrias. **Prêmio CNI José Mindlin em Gestão do Design**. Disponível na internet: [www.cni.org.br/premiocni.design.htm](http://www.cni.org.br/premiocni.design.htm). Acesso em 17 de março de 2008.

FIELD, C. & FIELD, P. **Design Industrial A-Z**. Lisboa: Taschen, 2000.

MANZINI, E.; VEZZOLI, C.; **O desenvolvimento de produtos sustentáveis**. São Paulo: Edusp, 2005.

MARGOLIN, V. “Um modelo Social de Design: Questões Práticas e Pesquisa”. Revista Design em Foco, vol.I, Ano 1, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2004.

MARTINS, R. F. F. **A Gestão de Design como uma Estratégia Organizacional - Um Modelo de Integração do Design em Organizações**. 2004. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - PPGEP - UFSC – Florianópolis.

OLIVA, P. **As Regionalidades do Design**. ADG Brasil - Associação dos Designers Gráficos [on-line]. São Paulo: ADG, 2003, dezembro de 2003. Disponível em: [http://www.adg.org.br/Index.asp?Fuseaction=Home&Id\\_Secao=5](http://www.adg.org.br/Index.asp?Fuseaction=Home&Id_Secao=5). Acesso em: mar 2008.

SCHUMACHER, E. F. **O Negócio é Ser Pequeno**. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.

SIMÕES, K. **O valor do Brasil – Artigo genuíno**. PEGN [on-line]. Globo. Edição 167 - dez/02. Disponível em: [http://pegn.globo.com/revista/index.asp?d=/mensal/\\_materias/ncapa.html](http://pegn.globo.com/revista/index.asp?d=/mensal/_materias/ncapa.html) Acesso em: nov 2006.

SOUZA, R. **Projeto Cara Brasileira**. Londrina, em nov. 2002.

VECCHIATTI, K. **Três Fases rumo ao Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo, 2004.